



Débora Louize Herberts

**NARRATIVAS DE MULHERES FRENTE AO SEU (DES)ENCONTRO COM A  
MATERNIDADE**

Santa Cruz do Sul

2019

Débora Louize Herberts

**NARRATIVAS DE MULHERES FRENTE AO SEU (DES)ENCONTRO COM A  
MATERNIDADE**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselaine Berenice Ferreira da Silva

Santa Cruz do Sul  
2019

*Ao meu filho **Theo Gabriel**, razão do meu  
viver, minha energia diária, minha  
ressignificação do que é amor  
incondicional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir ser mãe e por me dar a força, persistência, paciência, motivação e, principalmente, saúde para chegar até este momento.

Com muito orgulho, agradeço aos meus pais, Jaime Herberts e Márcia Maria Fátima Krug, pela educação, pelos princípios e por me direcionarem a este caminho.

Aos meus irmãos, Deise e Daniel, meus primeiros contatos de afeto, parceria, compartilhamentos, que juntamente com os meus pais, são a minha base de vida.

Também sou muito grata a minha família, meu filho Theo Gabriel Herberts de Borba e meu companheiro Gabriel Haas de Borba, que com paciência compreenderam e me motivaram nas horas sacrificadas em prol do estudo e da pesquisa.

Igualmente, sou imensamente grata à minha Orientadora Prof.<sup>a</sup> Roselaine Berenice Ferreira da Silva, que com seus brilhantes ensinamentos, paciência e grande dedicação me conduziu até a conclusão deste trabalho.

Não menos importante, sou agradecida à instituição na qual estudo, UNISC, que em conjunto com o corpo docente e coordenação do Curso de Psicologia são incansáveis na busca pela excelência no ensino.

Por fim, da mesma forma sou grata aos amigos e colegas, que sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins, que me estimularam para chegar até aqui, compartilhando, muitas vezes, angústias e, além disso, grandes aprendizados.

A todos vocês o meu MUITO OBRIGADA!!!

## RESUMO

Os comportamentos maternos estruturam-se de formas diversas, permeados pelas decorrentes mudanças ideológicas componentes a cada época. O presente trabalho teve como objetivo investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa. De modo a compor a estrutura do estudo, foi contextualizado o processo da maternidade, a observação e entendimento das expressões de mulheres-mães acerca de seus sentimentos e suas experiências com a maternidade para, então e de fato, investigar este significado de maternidade das mulheres entrevistadas. Atualmente, observa-se não mais competir a todas as mulheres a questão da maternidade, de forma que algumas adiam tal decisão em função de múltiplas razões pessoais e profissionais. Para tanto, a metodologia empregada teve abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória, decorrente de revisão bibliográfica e emprego de entrevista despadronizada cuja amostragem se deu através do método de bola de neve. O estudo levantou questionamentos acerca dos sentidos da maternidade, bem como da posição da mulher-mãe frente a tal cenário.

Palavras-chave: Maternidade. Representação Social. Significado.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
2.1	Delineamento .....	9
2.2	Sujeitos.....	10
2.3	Instrumentos .....	10
2.4	Procedimentos de coleta de dados.....	10
2.5	Procedimentos de análise.....	11
2.6	Procedimentos éticos.....	12
<b>3</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
3.1	A concepção social da maternidade .....	13
3.2	Amor materno .....	14
3.3	A mulher contemporânea.....	15
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
4.1	Caracterização da amostra .....	19
4.2	Categorias resultantes .....	19
4.2.1	Sentimentos .....	20
4.2.2	Prioridades .....	21
4.2.3	Autopercepção.....	24
4.2.4	Mudanças .....	26
4.2.5	Expectativas <i>versus</i> realidade.....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICES</b>	
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA AS ENTREVISTAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE C – TABELA COM CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXOS</b>	
	<b>ANEXO A – TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE</b>	
	<b>ÉTICA.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade ocidental contemporânea tem como costume projetar a maternidade como algo perfeito. Esta prática acaba por se omitir nas consequências que o processo da maternidade ocasiona nas mudanças de rotinas, sentimentos e pensamentos de uma família.

As mais diversas experiências vivenciadas pelo indivíduo acarretam mudanças e transformações. Estes acontecimentos geram sentimentos, emoções e, muitas vezes, uma nova adaptação à rotina, culminando na ressignificação de diferentes conceitos (vida, valores, prioridades), sendo a maternidade considerada um desses fatores.

O acontecimento da maternidade pode provocar frustrações de baixo ou alto impacto, bem como ocasionar momentos de intensa realização pessoal, gerados principalmente pela relação entre a idealização e a realidade da maternidade. Esses sentimentos são possíveis motores de mudanças nas percepções e nos conceitos da mulher, podendo gerar novas formas de pensar e agir. Essas novas experiências advindas com a maternidade são a problemática que se buscou compreender melhor através da presente pesquisa.

A própria história pessoal da autora estimulou a curiosidade sobre esse assunto: o contraste entre a expectativa e a realidade da maternidade. Assim sendo, diante de seus novos desafios como mãe em função da nova responsabilidade, a mesma se questionou se as demais mulheres também enfrentaram dificuldades, como pressão social, medos, preocupações, misto de sentimentos e emoções, entre outras.

Os assuntos voltados aos aspectos psicossociais envolvendo o processo da maternidade, principalmente quanto à sua (res)significação a partir das mudanças resultantes do processo, já possuem bons trabalhos publicados, inclusive, da perspectiva teórica, existem muitos materiais na literatura que abordam o tema ora proposto, tanto em uma análise da maternidade quanto da paternidade. Sendo assim, através do presente trabalho pretendeu-se colaborar de forma teórica e prática, trazendo narrativas reais de mulheres inseridas na comunidade de Santa Cruz do Sul e região.

O presente trabalho justifica-se pela dificuldade de compreensão clara das possíveis (res)significações originadas a partir do processo da maternidade e suas

consequências psicossociais. Ainda, procura evidenciar a eventual distância entre os mitos da maternidade e sua realidade, podendo identificá-los, explorá-los e, por fim, contribuir com mais informações e conhecimento para os futuros leitores, sejam eles mães ou pessoas próximas a alguém percorrendo o caminho da maternidade, aproximando assim a idealização de sua efetiva realidade.

Desta forma, a presente pesquisa tem como propósito responder a seguinte questão: Quais as principais (res)significações da mulher a partir da vivência entre a idealização *versus* realidade da maternidade?

O tema *Narrativas de mulheres frente ao seu (des)encontro com a maternidade* visa gerar conhecimento, auxiliando na desconstrução de alguns mitos já presentes na atualidade sobre a maternidade. Também busca trazer uma visão mais real e próxima da prática para mulheres que ingressarão futuramente neste processo ou mesmo aquelas que somente querem compreender melhor esse acontecimento.

A partir do tema, torna-se possível explorar novos e diferentes pontos de vista da maternidade, conforme a realidade de cada mulher participante da presente pesquisa. Em outras palavras, permite auxiliar em uma compreensão mais ampla dos principais impactos e/ou frustrações que ocorrem durante e após a maternidade.

A partir do exposto e para atingir pontos específicos, desdobra-se a temática escolhida em objetivos, sendo o principal investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa, a fim de obter dados para compreender melhor essa fase e ter um registro dos relatos de vivência pelas mulheres-mães primíparas<sup>1</sup>, relacionando-os com as teorias sobre a maternidade – trazidas ao longo da revisão bibliográfica na sequência apresentada.

Ainda, buscou-se como objetivos específicos, primeiramente, identificar a relação entre o contexto vivenciado pelas mulheres, sujeitos da pesquisa, e o processo da maternidade. Em segundo lugar, visou caracterizar a experiência da maternidade através das mulheres entrevistadas.

Esta pesquisa poderá auxiliar leitoras que estão vivenciando este momento, bem como aqueles que interagem com a população de mulheres em processo de entrada na maternidade. Ainda, permite proporcionar uma melhor compreensão destas mudanças, como também auxiliar no desenvolvimento do entendimento de eventuais (res)significações.

---

<sup>1</sup> “Aquela que teve seu primeiro parto ou vai parir pela primeira vez”. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/primipara/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.



Também o presente trabalho poderá colaborar com alunos e pesquisadores que buscam aprofundar o conhecimento sobre o assunto, notadamente aliando a teoria com a narrativa prática das mulheres participantes das entrevistas que foram aplicadas. Assim, poderão adquirir maiores informações, gerando conhecimento sobre os sentimentos/percepções da mulher em transformação através maternidade.

Por fim, a presente pesquisa visou compreender o que de fato mudou na vida dessas mulheres, desde a rotina pessoal e profissional até os mais variados sentimentos e emoções que passaram a permear suas vidas, realizando uma análise e discussão a partir dos resultados das entrevistas, buscando alinhar o que na teoria e doutrina atual têm relação com a realidade identificada.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa científica, para Minayo (2002, p. 10), “é um dos métodos [...] para encontrar respostas às indagações humanas e, assim, pensar em possíveis soluções”. Embora componha prática teórica, vincula pensamento e ação e as questões investigadas estão, portanto, “relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São fruto de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos” (MINAYO, 2002, p. 17-18).

Para Michel (2005, p. 31), a pesquisa corresponde “a atividade básica da ciência, a descoberta científica da realidade” e, neste contexto, é anterior à “atividade de transmissão de conhecimento: é a própria geração de conhecimento; é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade”.

### 2.1 Delineamento

Acerca da caracterização, a presente pesquisa aloca-se na abordagem qualitativa, que não “se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trabalha o universo de significados, aspirações, crenças e valores, bem como motivos e atitudes, compreendendo em profundidade os fenômenos, os processos e as relações, de forma a não se reduzir à simples operacionalização de variáveis.

No que se refere à natureza, enquadra-se como básica, haja vista objetivar a produção de conhecimentos contemporâneos ao mesmo tempo que úteis à evolução da Ciência (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Acerca dos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como exploratória, disposta a promover maior familiaridade ao problema, de forma a explicitá-lo. Ainda, as pesquisas envolvem levantamento bibliográfico e a análise de exemplos na compreensão do assunto (GIL, 2002). “Esta pesquisa [...] se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo [...]” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

## **2.2 Sujeitos**

A pesquisa foi realizada com nove mulheres, sendo estas mães, com idade até 40 anos, primíparas, com filho de até três anos de idade. O local para a pesquisa compreendeu o município de Santa Cruz do Sul e região.

## **2.3 Instrumentos**

Ainda, a presente pesquisa contemplou a entrevista despadronizada, que Lakatos e Marconi (1988) explicam como uma conversação informal, que se atrela a perguntas abertas, o que proporciona maior liberdade ao entrevistado. Na caracterização dos sujeitos, tem-se mulheres-mães em diferentes momentos da maternidade, que possuam apenas um filho/a e que este tenha até três anos de idade. Na entrevista fez-se, uma coleta dos dados básicos (idade, cidade, estado civil e escolaridade) e questionamentos elaborados e direcionados a partir dos objetivos propostos pela presente pesquisa conforme demonstrado no ANEXO A.

A entrevista foi feita de forma presencial e pessoalmente, onde foram repassadas as questões para que fossem respondidas pelos sujeitos objeto de estudo. O tempo médio de duração compreendeu aproximadamente 30 minutos. Os resultados foram tabulados, sendo destacadas as observações importantes para a análise, interpretação e discussão, que corresponde ao processo intelectual da produção de nova informação.

## **2.4 Procedimentos de coleta de dados**

Acerca da coleta de dados, a presente pesquisa baseia-se em estudo bibliográfico, que é feito “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]”, a fim de “recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32). “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma” (OLIVEIRA, 2011, p. 40).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, empregou-se a busca pela temática de pesquisa em obras literárias abrangentes a todos os anos, bem como a artigos e estudos científicos e acadêmicos também contemplativos à uma esfera mais ampla.

Através desta pesquisa de campo, foram coletados os dados secundários – que aqui correspondem às entrevistas – por meio da amostragem de bola de neve, sendo feita entrevista individual com nove participantes que se dispuseram a participar, tendo previamente assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). A pesquisa de campo caracteriza-se por investigações onde além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, emprega-se coleta de dados junto a pessoas, com o objetivo de produzir entendimento (FONSECA, 2002).

Acerca do método de bola de neve tem-se que

o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados (VINUTO, 2014, p. 203).

Segundo Bernard (2005), tal técnica compreende um método de amostragem de rede bastante útil no estudo de populações difíceis de serem acessadas ou estudadas ou ainda que não apresentem precisão quanto à sua quantidade.

## 2.5 Procedimentos de análise

Pesquisas sociais que privilegiam a subjetividade individual e grupal requerem uma metodologia que congrega o espectro singular nelas incluso (CÂMARA, 2013, p. 180). Para Bardin (2011, p. 47), o termo “análise de conteúdo” designa

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Câmara (2013, p. 182), nessa análise o pesquisador busca “compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração” e o esforço do analista é, então, binário, ao buscar “entender o sentido da comunicação, como se fosse o

receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira”.

Bardin (2011) estabelece que o emprego da análise de conteúdo demanda três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e, por último, o tratamento dos resultados, através da inferência e interpretação.

Na primeira fase, identifica-se a fase de organização, estabelecendo-se um esquema de trabalho preciso, com procedimentos definidos, muito embora, sob a premissa da flexibilidade, envolve leitura “flutuante” e elaboração dos indicadores à interpretação do material (BARDIN, 2011).

No caso da presente pesquisa, posto o emprego de entrevistas, foram estas transcritas, constituindo o *corpus* da pesquisa. O relatório com a transcrição das entrevistas ficou depositado com a orientadora. Foi obedecido às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade. Em seguida, passou-se à escolha dos indicadores (categorias), que surgiram das questões norteadoras da pesquisa. Na segunda fase, ou fase de exploração do material, foram escolhidas as unidades de codificação e na terceira fase o processo consistiu na inferência e interpretação dos dados. Calcados nos resultados brutos, procurou-se torná-los válidos e significativos.

## **2.6 Procedimentos éticos**

A presente pesquisa atendeu aos requisitos necessários à condução do estudo envolvendo seres humanos: os dados das entrevistas são anônimos, garantindo o sigilo da identidade dos sujeitos. Os resultados obtidos poderão ser publicados em artigos científicos, mas as identidades das participantes da pesquisa serão preservadas, mantendo o mais rigoroso sigilo de qualquer informação que possa vir a identificá-las. O material coletado estará arquivado pelo período de cinco anos, sendo que ao final deste período será queimado.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 A concepção social da maternidade

Historicamente, de acordo com o entendimento de Chodorow (1991), o relacionamento mãe-criança nem sempre denotou o mesmo valor diante da sociedade, posto as diversas concepções e práticas referentes à maternidade decorrentes de um contexto temporal e múltiplas intercorrências sociais. Alguns autores lecionam que a dedicação da mulher a este papel materno oriunda de uma conjuntura de transposição social e cultural referente à capacidade de geração e amamentação (COLARES; MARTINS, 2016).

Essa concepção social de maternidade promove à mulher um entendimento acerca do que ser e fazer enquanto mãe, através de diferentes discursos periféricos na sociedade. Neste sentido, tratando da questão da não-maternidade afronta-se a seara da negação da identidade – identidade esta não referente ao ser mãe e, sim, significando possuir as condições de o ser (COLARES; MARTINS, 2016).

A acepção de maternidade que se associa ao amor e ao cuidado compõe o referencial de valores tido como ideal. Por séculos, preleções culturais arregimentaram mulheres por meio dessa identificação, de forma a tornar tais valores como verdades fundamentais constitutivos da identidade feminina (COLARES; MARTINS, 2016). Neste cenário, por volta do século XIX, à mulher concerne-se exaltação e reconhecimento, bem como valorização social posto compreender a responsabilidade pelo lar e criação de novos cidadãos (MOURA; ARAÚJO, 2004; COLARES; MARTINS, 2016).

Consoante Baptista (1995), a nova visão de maternidade compreende as antelações disponíveis à constituição feminina e seus propósitos individuais, emergindo de forma associada a demais desígnios pessoais, como realização profissional, independência econômica e sexual. Diante disso, deixa a mulher de ser evocada socialmente enquanto mera fabricante biológica sem voz ativa, inexistindo enquanto ser individual com desejos e se anulando enquanto sujeito (COLARES; MARTINS, 2016).

### 3.2 Amor materno

A quimera social do amor materno leciona que este é instintivo e inato à conduta, de forma que promove idealizações às futuras mães acerca da leveza, suavidade, naturalidade e perfeição da maternidade. Entretanto, a realidade da condição pode apresentar-se de forma mais adversa e rija, promovendo necessidade de adaptação a novas rotinas e sentimentos e, por vezes, condicionando o afrente a frustrações. À vista disto, eclodem questionamentos sobre a idealização e prática da maternidade e, a partir disso, indagam-se os impactos e sobressaltos deparados. Neste sentido, salienta-se que o comportamento social comina a conduta materna de acordo com a época e os costumes, de forma a permitir a desconstrução das crenças referentes à maternidade (BADINTER, 1985).

Badinter (1985) afirma, além disso, que o amor materno compreende tão somente um sentimento humano como qualquer outro e, neste sentido, contempla condição de incerteza e imperfeição, podendo existir ou não, aparecer e desaparecer e demonstrar força ou fragilidade.

Contrariamente à erudição generalizada, não se assenta à natureza feminina. Pode-se observar, por meio da evolução das condutas maternas, que interesse e dedicação à criança não compreendem existência em épocas e meios sociais de forma absoluta: estas expressões variadas de amor transpassam “do mais ao menos, passando pelo nada, ou quase nada” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 44). Nesse sentido, consoante a todos os sentimentos humanos, está a variação de proporcionalidade referente às flutuações sociais, econômicas e históricas, bem como relativas ao desejo subjetivo da mulher (BADINTER, 1985). “A cultura não passa de um epifenômeno. Aos seus olhos, a maternidade e o amor que a acompanha estariam inscritos desde toda a eternidade na natureza feminina” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 44).

No entendimento de Badinter (1985) neste cerne, à mulher estruturalmente cabe ser mãe e, mais, ser boa mãe, de forma que as exceções à norma são decompostas pelos termos patológicos. Em aspecto geral, a tendência pensa o amor materno enquanto instintivo e inato às mulheres. Contudo, condutas maternas e o papel de mãe modificam-se no decorrer da história, permitindo o pensamento da maternidade enquanto comportamento social, ajustável à deliberada composição histórica e social (BADINTER, 1985). O instinto materno enquanto mito não

compreende conduta materna absoluta e basilar, de forma que a contestação desta (in)existência questiona a própria condição humana. O amor materno é produto da sociedade (COLARES; MARTINS, 2016).

Para Badinter (1985), o instinto maternal não desce de inerência genética e natural, sendo resultado do amor maternal, potencializado ainda pela moral e pelos valores sociais e religiosos. Não sendo inato à maternidade e sim exato, estrutura-se na convivência e comutação de experiências entre mãe e filho/a.

De qualquer forma, ao ser humano – face a sua evolução – observa-se um movimento referente aos padrões universais de conduta, promovendo a existência de múltiplas variações acerca das regras gerais de reprodução. Ainda, conferindo livre e espontânea vontade daqueles que assim optam. Diante disto, parte-se então à análise mais aproximada ao processo de maternidade, contemplando um olhar a partir da primeira gestação.

### **3.3 A mulher contemporânea**

Analisar a maternidade na contemporaneidade subentende ponderar acerca das características da época, sendo hodiernamente obscura e confusa tal questão em face às convenções pós-modernas de rapidez, praticidade e liquidez. Vive-se em uma era de exposição profusa de corpos e hipersexualidade e, diante de tal cenário, há ressignificação da mulher, principalmente no que tange às contínuas transformações que historicamente determinam o papel desta na sociedade (AGUIAR; SILVERA; DOURADO, 2011).

“Com o advento da Revolução Sexual a mulher se olha sob um novo espelho, cria novas estratégias de si, assume outros papéis, tem outros questionamentos e também outros desejos [...]” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 45). No mesmo sentido corrobora Abranches (1990), ao afirmar que uma inter-relação de fatores promove a transformação do papel da mulher frente à sociedade, podendo se observar em retrospecto que, de geração a geração, a concepção se dá cada vez mais de modo controlado, de forma que atualmente questiona-se sobre a condição de tê-los ou não.

A mulher, anteriormente vista unicamente como esposa e mãe, hoje compreende participação e relevância social “que independem destes atributos. E, o que é principal, ela tem nas mãos a possibilidade de optar quanto a ser mãe. Sua



vida sexual pode acontecer livremente, sem o fantasma de uma gravidez indesejada” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 45).

Conforme leciona Badinter (2011), até meados dos anos 1970, casamento e filhos constituíam o decurso natural da vida das mulheres. Contudo, no momento em que as mulheres passaram a deter o controle sobre sua fecundidade, protagonizando a trajetória reprodutiva, a maternidade passou a figurar como decisão particular. Ainda, a mesma autora cita a observação de quatro fenômenos decorrentes deste controle da maternidade: declínio da fertilidade, elevação da idade média de gestação, argumentação acerca do trabalho externo intercorrente às mulheres e diversificação do meio de vida destas.

Assim sendo, o ato de se tornar mãe deixou de ser aspecto espontâneo ou de destino, fazendo emergir novos significados acerca do conceito de ser mãe (CHAVES, 2011). Na sociedade, o ofício da maternidade sempre foi tido como natural à identidade feminina, “afirmando também que as mulheres que escolhem não ter filhos são vistas como desviantes na cultura ocidental” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 45). Para os mesmos autores, tal escolha é por vezes, ainda hoje, entendida como “[...] anormalidade, pois não está dentro dos padrões tradicionais da sociedade, sendo vista como patologia, falta de saúde, egoísmo, falta de dever físico para repor a população” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 46).

Não obstante, os autores supracitados colocam que nas últimas décadas do século XX são observadas alterações no tocante aos “valores, práticas e papéis sociais desempenhados pelos indivíduos” e dentre as mais relevantes estão “as que ocorreram em relação à mulher [...]” (COLARES; MARTINS, 2016, p. 46).

Atualmente, o adiamento da maternidade tornou-se um fato comum entre aquelas com uma carreira profissional. Existe uma coincidência entre os melhores anos na vida da mulher para a construção e consolidação de uma carreira e os melhores anos para que ela tenha filhos. As mulheres engajadas em sua ascensão profissional muitas vezes não querem interrompê-la em prol da maternidade, pois a carreira – assim como os cuidados envolvidos na criação de um filho, especialmente em seus primeiros anos de vida – exige uma dedicação quase que integral (COLARES; MARTINS, 2016, p. 46).

Deste modo, a maternidade finda por ser preterida, esbarrando na confusa conjuntura de uma sociedade que propõe o incentivo à profissionalização da mulher, mas que, ao mesmo tempo, mantém a expectativa acerca do cumprimento do papel de mãe por parte da mulher (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2007).

Sabe-se ainda que diante da maternidade e do nascimento do bebê, especialmente no primeiro filho, a mãe percorre uma nova e singular estruturação psíquica, e esta “nova organização determinará uma nova série de tendências de ação, sensibilidades, fantasias, medos e desejos” (STERN, 1997, p. 161).

Colabora ainda Maldonado (2017, p.30) que, em qualquer caso, mães primíparas ou múltíparas, “há mudanças de aspectos da identidade, pois ser mãe de um filho é diferente de ser mãe de dois, e assim por diante. Com a vinda de cada filho, toda a composição da rede de relacionamento da família se altera”. A diferença entre primíparas e múltíparas, além da possibilidade de classificação para investigação, fica somente na questão de que as primeiras apresentam maior ansiedade, haja vista que é a primeira vez que passam pela experiência da maternidade (SIMAS; SOUZA; SCORSOLINI-COMIN, 2013).

Piccinini e Alvarenga (2012, p. 8) escrevem sobre a maternidade e os possíveis desdobramentos ao afirmar que

são numerosas as investigações que demonstram que se tornar mãe ou pai traz mudanças impactantes na identidade e no desenvolvimento na vida adulta, esta etapa do ciclo vital pode se constituir em uma oportunidade significativa de crescimento e realização pessoal, na medida em que estabelece uma série de desafios que poderão culminar na aquisição de novas e importantes competências para mães e pais. Por outro lado, os conflitos e as demandas, que podem ser desencadeados pela chegada de um bebê, também podem provocar dificuldades, particularmente para as mães, como nas situações de depressão pós-parto, e se constituir em obstáculos para o desenvolvimento pessoal da mãe nesta fase da vida, com sérias consequências para o bebê.

Por fim, ressalta-se que o processo de maternidade pode acarretar diferentes (res)significações tendo em vista as múltiplas experiências vivenciadas, sendo estas positivas ou negativas, fortalecendo competências e desenvolvendo habilidades ou, ainda, ocasionando em algumas situações problemas psicossomáticos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através da aplicação das entrevistas com as perguntas descritas no roteiro (APÊNDICE B) anexado ao presente trabalho. Também é realizada a análise e discussão delas, tendo como base o objetivo de investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa.

Optou-se pela análise de conteúdo para realizar a análise e discussão dos dados coletados. Moraes (1999, p. 9) fornece o seguinte conceito:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

O processo de análise de conteúdo ocorreu através das respostas das entrevistadas para as perguntas que foram apresentadas, cujo resultado se encontra demonstrado no APÊNDICE C. Como etapas essenciais dessa metodologia de análise, realizou-se a categorização, descrição e interpretação dos dados. Na sequência, são apresentados dados sobre o perfil da amostra e, em seguida, entra-se na categorização com sua análise e discussão.

É importante ressaltar que a pesquisadora teve um pouco de dificuldade no agendamento para marcar as entrevistas, pois a maioria das entrevistadas estava inseridas no mercado de trabalho e tiveram que usar seus respectivos intervalos para responderem a entrevista. Ainda, percebeu-se, por vezes, que algumas estavam meio receosas de revelar seus sentimentos, especialmente os negativos.

Antes do início dos questionamentos da entrevista planejada, foi feita uma contextualização com as entrevistadas, deixando-as cientes do anonimato das informações colhidas, bem como uma breve apresentação do que seria a presente pesquisa.

A autora, em alguns momentos durante as entrevistas criou certa empatia em relação às histórias das entrevistadas. Porém, toda a pesquisa pautou-se pela neutralidade e racionalidade, buscando a imparcialidade necessária para a condução da presente pesquisa.

#### 4.1 Caracterização da amostra

A amostra consistiu em um número de nove mulheres-mães primíparas, com idades na faixa de 21 a 40 anos, conforme caracterizado melhor na tabela abaixo:

**Quadro 1 – Dados de identificação das participantes da pesquisa**

<b>Número da entrevista</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Profissão</b>	<b>Idade</b>
E1	Casada	Téc. de Enfermagem	32
E2	Solteira	Do lar	29
E3	União estável	Bancária	27
E4	Solteira	Auxiliar administrativo	21
E5	Solteira	Psicóloga	30
E6	Solteira	Do lar	40
E7	Casada	Advogada	34
E8	Solteira	Arquiteta	26
E9	Solteira	Assistente Social	36

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

#### 4.2 Categorias resultantes

Como estratégia de análise de dados, optou-se em categorizar os principais conteúdos das respostas, resultando em 25 categorias, no decorrer de todas as respostas. Para realizar esta categorização, utilizou-se, como critério, a separação por perguntas do roteiro em anexo. Algumas categorias tiveram um desdobramento em subcategorias, pois os conteúdos das perguntas foram considerados com ênfases diferentes nesses casos. Todos esses dados estão presentes no APÊNDICE C do presente trabalho.

Pela existência de um número elevado de categorias, o material coletado possibilitaria um grande número de análises. No entanto, referenciar cada uma das categorias iria resultar em um trabalho muito extenso. Ainda, salienta-se que algumas categorias não responderiam à questão principal e tornaria a pesquisa maçante e pouco eficiente. Logo, arbitrariamente focou-se em cinco principais

conteúdos, que englobam categorias que respondem à problemática do presente trabalho.

A principal questão a ser respondida é: Quais as principais (res)significações da mulher a partir da vivência entre a idealização *versus* realidade da maternidade?. Logo, as cinco temáticas escolhidas são aquelas diretamente relacionadas aos sentimentos, às prioridades, à autopercepção, às mudanças, bem como às expectativas/realidade.

#### 4.2.1 Sentimentos

Nessa temática, são armazenadas as falas das entrevistadas quanto aos seus sentimentos e emoções presentes nas fases da gestação e pós-gestação, quando a mãe já se encontra na rotina do filho. Na citação abaixo, percebe-se que as dúvidas e sentimentos ambivalentes permeiam desde a descoberta da gravidez, fato também constante nas respostas obtidas pela pesquisa, como adiante mostram os relatos.

No primeiro trimestre de gravidez, o feto ainda não é concretamente sentido, e as alterações do esquema corporal ainda estão discretas. Portanto, as manifestações mais comuns da ambivalência são os sentimentos de dúvida entre estar ou não grávida, mesmo após a confirmação clínica, que, por sua vez, também tende a evocar uma mistura de sentimentos de alegria, apreensão, irrealidade e, em alguns casos, franca rejeição (MALDONADO, 2017, p. 37).

Na análise das respostas, nota-se que é comum a ambivalência de sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, ou ainda a prevalência latente de um deles. Veja alguns dos trechos das respostas com ambivalência:

*“Foi de muita felicidade... foi um susto também, porque é um misto de emoções e sentimentos”* (E1).

*“Foram um misto de sentimentos: felicidade, amor, medo, preocupações”* (E9).

Agora somente emoções positivas:

*“[sentij] alegria, expectativa e ansiedade para a chegada da minha filha”* (E6).

*“[sentij] alegria, felicidade, um amor que já começa a ser construído... toda fase é linda”* (E9).

Segue as falas que demonstram sentimentos negativos:

*“Tive várias fases: tive medo, insegurança, dúvidas, questionamentos, uma pilha de hormônios à flor da pele, estresse, euforia, descontava tudo no meu companheiro... eu chorava muito...”* (E3).

“[senti] desespero, medo, muito choro” (E5).

Essa variação nas emoções demonstra que a percepção da mãe ou da família em relação à gravidez não é nada constante, oscilando entre positivo e negativo ou ambos simultaneamente. Assim, Maria Tereza Maldonado (2017) explica que a oscilação de sentimentos que se instala a partir do início da gestação mostra um aspecto importante, o de que a reação inicial diante da gravidez não se cristaliza para sempre, ou seja, uma atitude inicial de rejeição pode dar lugar a uma atitude predominante de aceitação e vice-versa. Então, a percepção depende do estado em que aquela mulher-mãe se encontra, podendo os sentimentos sofrer influência de diversos fatores, como sociais, econômicos, religiosos, familiares, de relacionamento, mas principalmente por esta importante mudança em sua vida e rotina.

Algumas dessas emoções vieram acompanhadas de choque e/ou espanto. Deduz-se que esse sentimento parte de uma pré-concepção das mães de que uma gravidez muda a vida da mulher. Percebeu-se também que o apoio de terceiros no processo é declaradamente de suma importância e este apoio é uma constante, pois nas nove entrevistas, todas declararam que tiveram apoio da família ou do relacionamento/parceiro.

A maternidade é uma experiência natural, na qual sentimentos e emoções sempre aparecem de algum modo. Porém, aceitar a gestação não é muito fácil para algumas mulheres. Algumas mães inicialmente rejeitam os seus filhos, outras aceitam a missão de ser mãe, independentemente do tamanho do desafio e responsabilidade.

#### **4.2.2 Prioridades**

Nesta categoria percebe-se o quanto as mães priorizam seus filhos e tudo o que envolve a maternidade. Na apreciação dos relatos das mães, fica evidente que há uma entrega muito grande à maternidade e que, em alguns casos, as mulheres-

mães assumem sozinha os compromissos e responsabilidades, o que reflete na falta de um olhar para si mesma, possivelmente gerando sentimento de culpa e frustração. Como exemplo, tem-se o seguinte relato:

*“Já ouvi falar que nasce uma mãe, nasce uma culpa, e eu só confirmo isso na vivência. Você acha que nunca é boa o suficiente, que nunca se dedica o suficiente, que nunca passa tempo suficiente [com o filho]... às vezes ficamos desequilibrados por não saber como agir e temos que buscar pelo autocontrole e nem sabemos onde ele está. Não sei se eu diria que isso é frustração ou se eu que me cobro demais, mas assumo que volta e meia me escapa ‘eu não tenho mais vida’” (E3).*

Essa entrega própria da mãe para com a maternidade e a sua devoção ao seu bebê pode ser pensada a partir do seu comprometimento com o novo papel de ser mãe. Em geral, podem florescer novas preocupações a partir da necessidade de saber como desempenhar a função materna e de como satisfazer as necessidades do bebê. Quando a mãe busca a perfeição e, por conseguinte, não consegue, acaba por se deparar com o sofrimento e sentimento de culpa por não conseguir desempenhar o seu papel de acordo com suas próprias expectativas, gerando o sintoma do estresse.

Conforme Winnicott (1985)

*a mãe não precisa ter uma compreensão intelectual da sua tarefa, uma vez que está preparada para a mesma, em sua essência, pela orientação biológica em relação ao seu próprio bebê. É mais o fato de sua devoção ao bebê do que o seu conhecimento autoconsciente que a torna suficientemente boa para obter pleno êxito nas primeiras fases da criação do filho (p. 215).*

Independentemente da formação ou qualificação intelectual que essa nova mãe tenha, ela acabada alternando suas prioridades. Essa alternância é observada pela mudança na rotina, na qual anteriormente à maternidade era focada nas atividades de interesse da mulher e, agora, passa a ser uma vigília em tempo integral do bebê. Não sendo a mulher mais a prioridade e sim o recém-nascido, resta pouco tempo para aquelas atividades individuais. Assim, as mães referenciam o fator tempo como um dos maiores desafios da maternidade.

Algumas falas que vieram referentes a este processo:

*“A gente passa a não ser prioridade em nada... a mãe geralmente abre mão de tudo pra ficar com o filho... eu já não consigo ir à academia como antes,*

*encontrar as amigas como antes, me arrumar, colocar um salto... é sempre correria e, falando dos looks, [é preciso ser] sempre o mais confortável possível..." (E1).*

*"[...] porque antes era uma rotina, agora tudo é em função dela, é conforme a demanda dela: se dorme quando ela dorme, se come quando dá tempo, se pensa duas vezes antes de fazer algo. Sair pra comprar roupa não é mais pra mim, é pra ela. A vaidade fica em segundo plano literalmente" (E5).*

*"No meu intervalo que seria para o almoço, duas vezes por semana eu perco pra buscar ele em um lugar e levar no outro... e outras coisas também: se eu vou combinar alguma coisa, eu sempre tenho que pensar nele antes, se dá pra levar, ou se não dá, onde vou deixar. [É necessário] sempre se programar bem antes, [pois] a responsabilidade é nossa, né?!" (E4).*

A falta de tempo reflete em vários aspectos na vida da mãe. O tempo para si e seus cuidados pessoais são renunciados e a dedicação maior é para com o filho. Referente ao âmbito social, a mãe pode se distanciar de alguns círculos de amizade em prol da maternidade, ou até mesmo buscar evitar determinados lugares (festas, eventos) que não seriam apropriados para frequentar com um bebê, pelo fato de ter muito barulho, pelo horário de sono, pela questão da alimentação e/ou falta de estrutura de alguns locais.

Outra questão é o fator profissional, em que existe o momento do retorno ao trabalho. Nas sociedades onde a mulher está no mercado de trabalho, ela também é responsável pelo orçamento familiar, sendo o labor uma necessidade para sobrevivência da família, ou para cultivar interesses diversos, ou ainda um planejamento de futuro, onde se visa proporcionar condições de estrutura e conforto aos filhos (MALDONADO, 2017)

Esse desafio também se destaca na pesquisa conforme fala abaixo.

*"Mais difícil de tudo é a gestão do tempo. Conseguir conciliar trabalho, estudos, casa, família, educação, brincadeiras, tarefas e, em meio a tudo isso, conseguir ter um tempo pra mim" (E3).*

O conflito de retorno ao trabalho pode gerar tamanho impacto que algumas mães optam por não voltar, pois tomam a decisão de se dedicar temporariamente ao bebê. Mesmo após completar o ciclo temporário estabelecido, depara-se com casos em que o desejo de retomar seus projetos profissionais é novamente adiado em função da maternidade, gerando assim a frustração profissional de longo prazo pelo abandono da profissão.



Mesmo diante dos desafios impostos pela alternância nas prioridades, desde a gravidez até a criação do novo ser, resulta em um empreendimento recompensador, assim afirma Badinter (1985), que a maternidade

está encarregada de desdobrar minha energia, de engrandecer meu coração e de me recompensar com alegrias ilimitadas. Mas a maternidade é uma experiência complexa que inspira sentimentos contraditórios [...]. Ao mesmo tempo feliz e insatisfeita, sua vida oscila entre a satisfação e a frustração (p. 251).

Verifica-se que, apesar da falta desse olhar das mães a si mesmas, que resulta muitas vezes na frustração e na necessidade de anulação da mulher frente à maternidade, simultaneamente há a vivência de um sentimento de satisfação. Existe orgulho para a mãe em poder acompanhar integralmente tudo o que se passa com seu filho, de estar presente nas fases mais importantes do desenvolvimento infantil, geradora natural de muitas alegrias.

#### **4.2.3 Autopercepção**

Esta categoria apresenta os resultados que demonstram qual a percepção das entrevistadas quanto a sua experiência com a maternidade. Nessa categoria também é apresentada a percepção da mãe em relação a todo o processo da maternidade, ou seja, um olhar macro de todas as transformações passadas.

No decorrer da análise dos relatos, percebeu-se em alguns deles a ideia da maternidade sendo vista como algo divino, puramente sob seus aspectos positivos, um momento perfeito e de plenitude. Complementa esse entendimento Resende (2017), ao dizer que “a questão do amor materno, geralmente, envolve a associação de sentimentos positivos a respeito da condição de ser mãe, o que pode conduzir à divinização desse estado e sua caracterização como algo abençoado”.

Porém, sabe-se que o entendimento acerca da maternidade passou por mudanças significativas no decorrer da história e em cada contexto da evolução das famílias e do seu papel na sociedade. Resende (2017), em sua pesquisa bibliográfica, conclui que há uma comprovação da existência de um mito instituído no imaginário social, que incorpora à maternidade o sentido de felicidade, amor incondicional e instinto materno.

Essas concepções se expressam nos seguintes trechos:

*“[ser mãe é a] melhor sensação a ser vivida. Ser mãe é a melhor coisa. [Significa] amor incondicional. É uma experiência que nos trás muitas descobertas, reencontro, crescimento sem igual” (E6).*

*“[ser mãe] é maravilhoso. Muito amor, muita alegria, muito cuidado. Sou muito feliz assim. Agora [se] já pensamos no segundo, então é porque é bom mesmo, né?! Estou bem, satisfeita e feliz” (E7).*

No entanto, as entrevistadas trouxeram outras visões acerca do ato de se tornar mãe. Veja o trecho a seguir contendo ambivalência:

*“Maternidade é um misto de alegrias, tristezas, amor, insegurança, responsabilidades e muita dedicação” (E2).*

E os destaques abaixo descritos com uma visão negativa de ser mãe:

*“Ah... é uma coisa bem complicada, que tu tem que tomar bastante cuidado. É uma coisa que não termina: preocupação se tá bem, se comeu, se dormiu, se fez cocô, quanto tempo não faz xixi, se tá com roupa o suficiente, se tá com roupa demais, se brigou na escola. Acho que pra resumir, assim, é responsabilidade e preocupação mesmo pra toda vida” (E4).*

*“Não é uma fase fácil... é um trabalho difícil. A gente tem pouco tempo de lazer, a gente se doa o tempo todo” (E1).*

Isso demonstra uma das maiores (res)significações que ocorrem com mães e, na maioria das vezes, não se divulga com a mesma intensidade. Ser mãe é uma responsabilidade enorme, que exige sacrifício e dedicação. Troca-se o eu como prioridade pelos filhos, que passam a exigir toda a atenção e disponibilidade. As recompensas afetivas são imensuráveis, porém o tamanho do desafio é alto também.

Essa é uma das narrativas que se buscava compreender e desmistificar ao se elaborar o presente trabalho: como a crise instala-se perante o desafio de ser mãe e quais são as mudanças que a maternidade pode trazer num aspecto mais amplo. Crise aqui é entendida de uma forma mais simples, como sendo uma perturbação temporária de um estado de equilíbrio. Ainda, teria como alguns sintomas da crise o surgimento de insônia, perda de apetite e de peso, agitação, taquicardia, estados de angústia, choro, depressão, apatia, dores de estômago ou de cabeça. Podem esses sintomas aparecer ou desaparecer ao longo do tempo, principalmente quando a pessoa começa a vislumbrar uma saída para a crise (MALDONADO, 2017).

Histórica e biologicamente, a gravidez é um período provedor de crises, afinal, a mulher neste período é bombardeada por níveis altíssimos de hormônios, bem como toda uma transformação do corpo para suportar a gestação do bebê.

Nessa linha Maldonado (2017) afirma que

no ciclo vital da mulher, há três períodos críticos de transição que constituem fases do desenvolvimento pessoal e que possuem vários pontos em comum: a adolescência, a gravidez e o climatério. São três períodos de transição biologicamente determinados, caracterizados por mudanças metabólicas complexas, estado temporário de equilíbrio instável devido às grandes perspectivas de mudanças envolvidas nos aspectos de papel social, necessidade de novas adaptações, reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos e mudanças de alguns aspectos da identidade (p. 27).

Passada a fase da gestação, a mulher-mãe inicia os ciclos de rotina, implementando hábitos na vida do bebê. Essa rotina permite à mãe uma previsibilidade das atividades, porém, ainda assim, serão trabalhos necessários.

Numa perspectiva mais ampla, percebe-se que as mães acabam analisando que o ganho afetivo é altamente recompensador e supera o desafio diário de ser mãe no longo prazo. Assim, numa perspectiva de vida futura, as mães terão que enfrentar outro grande desafio: o de formar novos seres e dar a liberdade necessária para que eles sigam independentes da proteção materna.

#### **4.2.4 Mudanças**

A análise desta categoria mostra a unanimidade das respostas das entrevistadas em afirmar que tudo muda a partir da gravidez e da maternidade. Viu-se anteriormente que as mudanças começam na própria relação e nos cuidados com si mesmas, uma vez que as entrevistadas priorizaram a maternidade e abdicaram de uma variedade de coisas, desejos e projetos para se entregarem ao cuidado dos filhos.

De acordo com Maria Tereza Maldonado (2017),

a gravidez é uma transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento. Envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões: mudanças de aspectos da identidade e uma nova definição de papéis – a mulher passa a se olhar e ser olhada de outro modo (p. 30).

Na análise mais aprofundada das mudanças, pode-se perceber que ela afeta diversos aspectos da vida. A complexidade das mudanças não se restringe apenas às variáveis psicológicas e bioquímicas. Em outras palavras, elas afetam os valores pessoais, a rotina, o sono, as prioridades, o trabalho, os sentimentos, as responsabilidades e, inclusive, o orçamento financeiro da família. (MALDONADO, 2017)

Destacam-se alguns trechos das entrevistas que deixam claro a completa mudança provada pelo processo de gestação e criação do bebê

*“Ah, pensei que fosse tudo tranquilo, que era só aquela barriga, a mudança no corpo. Achava que era só o físico que ia mudar, mas nem se compara todo o resto. Vai muito além disso... eu também achava que engravidar era só comer bem, tomar as vitaminas... doce ilusão” (E4).*

*“Posso falar tudo? Com certeza tudo [muda]: a rotina, o trabalho... fazer janta, uma comida quase todo dia. Não é mais tão fácil pedir um lanche como antes, os horários, as viagens... antes a gente todo final de semana saía para passear, pertinho, mas ia... agora tem que ser tudo planejado. Mudou tudo: rotina da casa, da família, de tudo” (E7).*

*“Tudo [mudou], em todos os aspectos. Os sentimentos mudam, a visão de vida, financeiramente tudo muda. Por um longo período não nos reconhecemos como mulher, apenas como mãe e leva tempo para conseguir assimilar as duas funções em uma pessoa só” (E9).*

As mais variadas mudanças ocorrem, desde pequenos hábitos até uma maneira diferente de enxergar a vida. Muda-se os comportamentos, pois a maioria das mães, em geral, pensa que devem ser exemplos para os seus filhos. Os hábitos alimentares se tornam mais saudáveis, assim como programas em família são adaptados pensando em inserir o novo integrante.

O impacto dessas mudanças é sentido de forma individual em cada família e principalmente por cada mãe. Algumas genitoras acumulam culpa, sofrimento e/ou frustração, outras, por sua vez, percebem que é um processo de adaptação necessário e natural.

Normalmente, grande parte do processo de maturação evolui após o parto. Esse período é chamado de puerpério, sendo essa fase um momento de transformação, no qual ocorrem novas mudanças fisiológicas (amamentação, por exemplo), a consolidação da relação pais-filho e modificações do relacionamento familiar (MALDONADO, 2017).

A pesquisa nos apresenta um pouco desse processo de adaptação com relação às mudanças, onde as entrevistadas em seus depoimentos, indiretamente, representam essa transição e transformação em cada fase experienciada, demonstrando que, com o tempo, foram compreendendo de formas diferentes a maternidade. A mudança e sua percepção pela mãe e família é a consolidação dos conteúdos anteriormente relacionados, pois todos estão intimamente ligados.

#### 4.2.5 Expectativas *versus* realidade

Observou-se que cada uma das entrevistadas relatou expectativas bastante particulares, bem como a experiência e vivência da maternidade nas suas realidades. Optou-se por destacar esse conteúdo por ser a relação e a distância entre expectativa e realidade, uma das maiores causadoras de sofrimento e satisfação na maternidade.

É de extrema relevância para a presente pesquisa tratar da expectativa anterior à concepção da gravidez. É ali que se constata o mito da maternidade, que se traduz culturalmente como sendo o melhor acontecimento da vida, algo maravilhoso e que traz somente alegrias para a família.

Ao serem questionadas, algumas entrevistadas relataram que suas expectativas anteriores à gestação estavam baseadas na experiência da maternidade de terceiros, normalmente da própria mãe ou parentes próximos. Abaixo alguns trechos das expectativas anteriores declaradas pelas entrevistadas:

*“Minha definição era muito pelo que os outros falavam, que é ótimo ser mãe, que era um sentimento inexplicável. Portanto, esqueciam de dizer que este sentimento vem com o tempo, que antes disso é muito difícil” (E5).*

*“Maternidade para mim antes seria não dormir, não ter tempo pra mim, era ter uma criança chorosa, tanto que me preparei psicologicamente pra isso. Eu criava meio que um monstro, mas foi tudo quase o contrário. Foi tudo muito tranquilo, me assustei de não passar quase trabalho” (E8).*

Essa expectativa inicial é confrontada sistematicamente pela vivência e pelo decurso do tempo, iniciando pelo período da gravidez acompanhada de seus sintomas de dores, enjôos, azias, alterações hormonais e físicas, remédios, cuidados, restrições etc., pois tudo que acontece com a mãe nesse período se reflete no feto.

Mesmo com todos esses desafios, as mães seguem buscando serem exaltadas como uma referência de genitora, abraçando as mais diversas dificuldades e fazendo renúncias em favor da prole. Nesse sentido, Tourinho (2006) explica que

a imagem propagada dos sentimentos maternos inatos foi transmitida através das gerações (através de troca de experiências, histórias, contos) e mostra a dedicação que a mãe deve ter à prole, levada ao extremo de renúncia em prol da preservação e sobrevivência dos filhos, exaltando-se as qualidades de uma 'boa mãe'. Esse discurso moralizador, mesmo nos dias atuais, ainda cobra das mulheres amor e cuidados incondicionais com seus filhos (p. 30).

Nos relatos e respostas das entrevistadas, fica evidente que a vivência da maternidade é bastante particular, porém cheia de complexidades e ambivalências. Segue alguns trechos que expressam esse pensamento:

*“A própria expectativa que a gente cria é muito diferente do dia-a-dia. Imaginava algo mais normal, mais natural, que eu ia dar conta. Tive muitas frustrações. Eu no caso fiz cesárea, então, fiquei mais ou menos um mês ainda com dor no corte, sangrando, me sentindo fraca. Amamentar nos deixa fracas, às vezes machuca. É toda uma adaptação e eu acredito que frustrate todo mundo, sabe?” (E1).*

*“A gente lê, pesquisa, tenta se informar, mas só passando mesmo pra perceber que é muito mais intenso. E dá pra falar que criança chora, algumas mais outras menos, mas o meu chorava muito... então além daquele cansaço, desgaste físico e mental, a gente surta porque não sabe o que é aquele choro... dá remédio pra isso e não passa, dá remédio pra aquilo e não passa, bota no peito, dá complemento, troca fralda, nada passa” (E1).*

Assim, as principais (res)significações que as mães percebem a partir da vivência entre a idealização e a realidade da maternidade são aquelas relacionadas aos conteúdos destacados pela presente pesquisa, que seriam as mudanças originadas nos novos sentimentos, nas novas prioridades e em uma nova autopercepção e responsabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender melhor os aspectos psicossociais envolvendo a experiência da maternidade, principalmente quanto à sua (res)significação a partir das mudanças resultantes do processo. Para realizá-lo, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa baseada em um estudo bibliográfico e acompanhada de uma pesquisa de campo com entrevistas despadronizadas. Os resultados foram obtidos a partir de uma análise de conteúdo, sendo que todas as etapas foram pautadas por procedimentos éticos, preservando o sigilo das mulheres-mãe participantes.

O atual estudo conseguiu atingir seu objetivo principal de investigar o significado da experiência da maternidade em mulheres primíparas, através de suas narrativas. Também foram atingidos seus objetivos específicos, sendo em primeiro lugar, identificar a relação entre o contexto vivenciado pelas mulheres, sujeitos da pesquisa, e o processo da maternidade e, em segundo lugar, caracterizar a experiência da maternidade através das mulheres entrevistadas.

O desenvolvimento seguiu por uma revisão bibliográfica que explorou os assuntos da concepção social da maternidade, do amor materno e da mulher contemporânea, contextualizando teoricamente a maternidade. Para a análise e discussão, pretendeu-se colaborar de forma teórica e prática, trazendo narrativas reais de mulheres inseridas na comunidade de Santa Cruz do Sul e região, a partir da transcrição das entrevistas. No decorrer da pesquisa, buscou-se trazer parte dos bons trabalhos já publicados sobre o tema e explorar novos e diferentes pontos de vista da maternidade, conforme a realidade de cada mulher participante da presente pesquisa.

Ao realizar as entrevistas, verificou-se que cada uma das mães tem respostas e perspectivas diferentes, cada uma com sua visão de passado, presente e futuro. As entrevistas auxiliaram a entender melhor tanto a visão atual das entrevistadas quanto as (res)significações que ocorreram a partir da gestação e das rotinas de mulheres-mães.

Na categoria intitulada *Sentimentos*, buscou-se encontrar as emoções presentes nas fases da gestação e pós-gestação, quando a mãe já se encontra na rotina dos filhos. Nela, foram observados relatos com diferentes enfoques, sejam eles ambivalentes, positivos ou negativos, demonstrando assim que a percepção da

mãe ou da família em relação à gravidez não é nada constante. Foi explorado que a reação inicial diante da gravidez não se cristaliza para sempre, podendo variar de rejeição para aceitação e vice-versa, dependendo da percepção do estado em que aquela mãe se encontra. Aqui, é possível perceber que essa compreensão pode ser influenciada por diversos fatores, sendo o apoio familiar e de terceiro um dos mais significativos.

Na categoria seguinte, denominada *Prioridades*, fica evidente que existe uma nova busca para desempenhar a função materna, alterando suas rotinas e prioridades. Essa alternância põe o bebê à frente dos demais interesses da mãe, como cuidados pessoais, por exemplo, podendo gerar conflitos, frustrações e estresse.

Na análise da categoria *Autopercepção*, concluiu-se que há uma comprovação da existência de um mito instituído no imaginário social incorporado à maternidade, enfocando os aspectos positivos. Aqui, existe uma das maiores (res)significações da maternidade, pois a partir da responsabilidade assumida associada com sacrifício e dedicação, tornam a realidade mais severa do que a idealizada pelo mito materno. Aqui se entende a passagem da perturbação temporária do estado de equilíbrio (crise) para os ciclos de rotina do bebê.

Dentro da categoria *Mudanças*, pode-se afirmar que a gravidez afeta diversos aspectos da vida. Ao mudar pensamentos, comportamentos e relacionamentos, o nível de adaptação é diferente em cada família, sendo variável a transformação em cada fase experienciada.

A última categoria, *Expectativas versus realidade*, demonstrou que a sua distância é uma das maiores causadoras de sofrimento e satisfação na maternidade, sendo que expectativa inicial é confrontada sistematicamente pela vivência e pelo decurso do tempo. A pesquisa acabou apontando que todas as entrevistadas criaram expectativas que não foram cumpridas, gerando diversas (res)significações.

Por fim, se antes a maternidade era vista somente com seus aspectos positivos, considerando a realização de um sonho, a partir das suas próprias experiências e vivências foi possível descobrir que a maternidade é constituída de grandes aprendizados, envolvendo sentimentos e emoções diversas, tanto positivas quanto negativas. A verdade trazida pelas entrevistadas é de que a realidade da maternidade não compreende somente realizações, amor e felicidade. Ela também é contemplada por frustrações, medos e as mais diversas dificuldades. Assim, ao fazer



uma releitura de suas expectativas e realidades, na maioria dos casos, pode-se perceber que a maternidade provocou inúmeras (res)significações de seus conceitos.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Maria Regina Josuá. *Maternidade: sim ou não? Por quê?*. 1990. 190f. Dissertação (Centro de Pós-Graduação em Psicologia) – Fundação Getúlio Vargas - Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais, Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9808/000055158.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- AGUIAR, D. T.; SILVERA L. C.; DOURADO S. M. N. A mãe em sofrimento psíquico: objeto da ciência ou sujeito da clínica?. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 622-628, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a26v15n3.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BADINTER, Elisabeth. *O conflito: a mulher e a mãe*. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Tradução de Waltensir Dutra. 9 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BAPTISTA, Sylvia Mello Silva. *Maternidade e profissão: oportunidades de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. *Maternidade: novas possibilidades, antigas visões*. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 163-185, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARD, H. Russell. *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Lanham: AltaMira Press, 2005.
- CÂMARA, Rosana Hofmann. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CHAVES, Sara Santos. *Significados de maternidade para mulheres que não querem ter filhos*. 2011. 133f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <[https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/sara\\_chaves.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/sara_chaves.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- CHODOROW, Nancy. *Psicanálise da maternidade: uma crítica a Freud a partir da mulher*. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 79, p. 81-90, nov. 1991. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1022/1029>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

COLARES, S. C. S.; MARTINS, R. P. M. Maternidade: uma construção social além do desejo. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 6, n. 1, p. 42-47, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2654/2290>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-30.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MOURA, S. M.; ARAÚJO, M. de F. A Maternidade na história dos cuidados maternos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 1, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a06.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG, 2011.

PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. *Maternidade e paternidade: a parentalidade em diferentes contextos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 7-13.

RESENDE, Deborah Kopke. Maternidade: uma construção histórica e social. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, Belo Horizonte, v.2, n. 4, p.175-191, jul./dez. 2017. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15251>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GEHRARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SIMAS, F.; SOUZA, L. V.; SCORSOLINI-COMIN, F. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v.15, n.1, p.19-34, abr. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2019.

STERN, Daniel N. *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TOURINHO, Julia Gama. A mãe perfeita: idealização e realidade – Algumas reflexões sobre a maternidade. *IGT na Rede*, v. 3, n. 5, p. 1-33, 2006. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs2/index.php/igtnarede/article/view/1710/2342>>. Acesso em: 19 jun. 2019

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez., 2014. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144/1637>>. Acesso em 24 jun. 2019.

WINNICOTT, Donald Woods. *A criança e o seu mundo*. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****NARRATIVAS DE MULHERES FRENTE AO SEU (DES)ENCONTRO COM A  
MATERNIDADE**

Prezado senhor/Prezada senhora,

A senhora está sendo convidada para participar como voluntária do projeto de pesquisa intitulado *Narrativas de mulheres frente ao seu (des)encontro com a maternidade*. Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, e é importante porque pretende investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa.

A entrevista será feita de forma presencial e pessoalmente, sendo repassadas as questões para que sejam respondidas pelos sujeitos de estudo, o tempo de duração compreenderá entre 30 minutos e uma hora aproximadamente. A entrevista será anônima, garantindo o sigilo da identidade dos sujeitos. Os resultados obtidos poderão ser publicados em artigos científicos, mas as identidades dos participantes da pesquisa serão preservadas, mantendo o mais rigoroso sigilo de qualquer informação que possa vir a identificá-los. O material coletado será arquivado pelo período de cinco anos, sendo posteriormente, queimado.

A pesquisa pode conter riscos potenciais moderados, a mesma pode apresentar danos e riscos na esfera psicológica, social e moral dos participantes, já que o grupo pode trazer à tona uma série de experiências em relação ao tema, que podem ser desagradáveis ao participante.

Sobre os benefícios, a pesquisa pretende produzir conhecimento sobre o assunto, bem como permitir uma reflexão da temática e colaborar com as produções acadêmicas sobre o tema. Os participantes não serão beneficiados no sentido de recursos financeiros. Se por ventura o sujeito se sentir desconfortável com a participação na pesquisa, ele tem a liberdade de interrompê-la a qualquer momento, devendo ser comunicado à pesquisadora.

Todos os gastos com a aplicação da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,

---

declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informada, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informada:

a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,

f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Prof.<sup>a</sup> Roselaine Berenice Ferreira da Silva. Fone (51) 3717-7388.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador

responsável. O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável legal, quando for o caso.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pela obtenção do presente consentimento

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA AS ENTREVISTAS****IDADE:****CIDADE:****ESTADO CIVIL:****ESCOLARIDADE:**

1. Sua gravidez foi planejada?
2. Inicialmente, qual foi a sua reação ao confirmar a gravidez?
3. Quais foram os sentimentos, pensamentos e emoções que te acompanharam durante a gestação?
4. Você teve apoio vindo de pessoas próximas?
5. Anterior à gestação, qual era a definição de maternidade para você?
6. O que mudou em sua vida a partir da maternidade?
7. E hoje, após a experiência vivenciada da maternidade, como você a descreveria?
8. Você vivenciou alguma frustração durante a maternidade?
9. Todas suas expectativas sobre a maternidade foram cumpridas?
10. Quais são os principais impactos, desafios ou dificuldades que você teve ou ainda tem frente ao processo da maternidade?
11. Quanto aos aspectos positivos, teve algo que transcendeu suas expectativas?  
Se sim, cite-os.



## APÊNDICE C – TABELA COM CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

PERGUNTA	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	VERBALIZAÇÕES / INDICADORES (o número da entrevista é seguido da sua respectiva resposta da entrevistada)
1	Sim	Sem reação	5- Sim. 6- Sim.
		Reação Surpresa	1- Sim, a minha gravidez posso dizer que foi planejada... foi uma surpresa porque foi mais rápido que a gente imaginava 2- A gente pensava e já falava em ter filhos mas não naquele momento. 8- Sim, mas não sabia que seria tão rápido... eu parei de tomar remédio num mês e engravidei no outro. 9- Sempre foi um desejo muito grande
	Não	Sem reação	
		Reação Inesperada Surpresa	3- Não... Tive uma infecção nos rins.. no final do tratamento descobri que estava grávida. 4- Não foi planejada, aconteceu de surpresa porque tive infecção urinária e tomei um remédio. 7- Não, nada planejada. Foi de susto mesmo.
2	Ambivalência de Sentimentos		1- Foi de muita felicidade... foi um susto também, porque é um misto de emoções e sentimentos 7- Foi um susto, muito medo, fiquei confusa... Porque assim, eu tava feliz... é algo bom acontecendo. 8- fiquei assustada, porém muito feliz.
	Somente Emoções Negativas	Medo Preocupações	3- Eu nem sabia o que estava acontecendo, então veio o desespero acompanhado de uma série de dúvidas. 4- ...achei que eu estava com infecção urinária de novo.. Veio a noticia.. Me desesperei e chorei muito, porque tinha só 17 anos, fique bem abalada, porque era muito nova. 5- desespero, medo, muito choro
		Espanto Susto	2- Foi um choque no início, acompanhado de muito choro 4- Olha, eu fiquei bastante chocada porque não esperava
	Somente Emoções Positivas		6- Felicidade intensa. 9- De muita felicidade, de um sonho realizado
3	Ambivalência de Sentimentos		2- insegurança, medo, alegrias, amor, uma mistura de fortes e distintas emoções. 4- Eu depois fiquei feliz, mas a gestação toda muito preocupada... sofri bastante, depois fui assimilando... 7- ...Mas depois que contei pra minha família, e daí teve total apoio... daí tu começa a se dar conta de que não é um bicho de sete cabeças né... que é maravilhoso pra todo mundo... 8- Sentimento de amor, dúvida também né... de pensar se tudo daria certo durante a gestação... E ao nascer foi um sentimento único, sei lá, um amor sem explicação, tipo cai a ficha... 9- Foram um misto de sentimentos: felicidade, amor, medo, preocupações...
	Somente Emoções Negativas	Medo Preocupações	3- tive várias fases, tive medo, insegurança, dúvidas, questionamentos, uma pilha de hormônios à flor da pele, estresse, euforia, descontava tudo no meu companheiro.. Eu chorava muito... 4- ...todo mundo quer ser mãe né, mas pouca gente com essa idade... e sem planejar ainda... 5- Para mim foi um misto de sentimentos, primeiro muito medo, dúvidas, ansiedade... com o tempo vai amenizando um pouco, mas a minha gestação foi basicamente com esses sentimentos. 7- Então, no início, só ali no inicio mesmo, no primeiro mês, até eu contar para a família, eu tava com muito medo, assustada, preocupada... eu não tava reagindo muito bem... 8- ...meu maior medo na gestação, seria de se o feto se desenvolveria bem, se não teria nenhuma deficiência, se ia nascer no tempo certo, com nove meses, essas coisas...
		Espanto Susto	

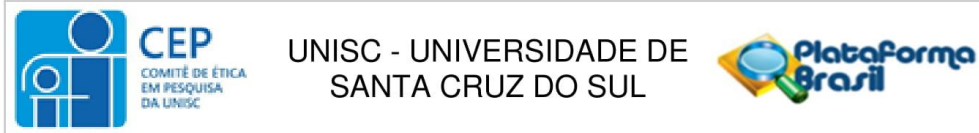
	Somente Emoções Positivas		1- ...foi alegria, felicidade, um amor que já começa a ser construído.. toda fase é linda. 6- Alegria, expectativa, e ansiedade para a chegada da minha filha.
4	Sim		1- Sim, sempre tive muito apoio. 2- Bastante, todos muito felizes com a vinda do bebê... 3- sim, o apoio do meu companheiro foi fundamental... Assim como familiares e amigos. 4- Tive sim, da minha mãe, da minha ex sogra, vó do meu filho... 5- Sim, portanto, isso me assustava mais ainda. A alegria dos outros não era a minha, tinha medo da expectativa que estavam criando sobre mim. 6- Sim. 7- Sim, nossa. De todo mundo, de todos que contei... 8- Sim, do meu noivo, dos meus pais, avô, tios... enfim, da família toda. 9- Recebi muito apoio e cuidado vindo de família e amigos
	Não		
5	Sentimentos	Mudanças	2- a maternidade é sinônimo de amor, responsabilidades e muita dedicação... 5- ...a gente muitas vezes não sabe o que fazer, o bebe chora, não dorme, a gente também não dorme... 9- Sempre foi um sonho ser mãe, a gravidez não foi planejada e foi fruto de um relacionamento passageiro, porém, o desejo de ter um filho era comum entre nós dois e de fato, é um sonho realizado.
	Responsabilidade	Diferentes Expectativas	1- ...era normal assim, mais tranquila, hoje na prática eu vejo que é uma montanha russa. 3- queria viver isso, porém não tinha uma definição.. Tinha noção do quanto minha vida mudaria. 4- Ah, pensei que fosse tudo tranquilo, que era só aquela barriga, a mudança no corpo... achava que era só o físico que ia mudar, mas nem se compara né, todo o resto vai muito além disso... E também eu achava que engravidar era só comer bem, tomar as vitaminas... aiii, doce ilusão... 5- Minha definição era muito pelo que os outros falavam, que é ótimo ser mãe, que era um sentimento inexplicável. Portanto, esqueciam de dizer que este sentimento vem com o tempo... que antes disso é muito difícil... 6- Nada demais, ter filhos, educação e cuidados. 7- Eu pensava que era muito amor, muito carinho, muito exagero... 8- Maternidade para mim antes seria não dormir, não ter tempo pra mim, era ter uma criança chorosa... tanto que me preparei psicologicamente pra isso, eu criava meio que um monstro... mas foi tudo quase o contrario... foi tudo muito tranquilo, me assustei de não passar quase trabalho.
	Prioridade		
6	Mudanças	Auto percepção	2- aprendi a valorizar as coisas simples da vida.. Priorizar aquele ser dependente do meu amor e carinho. 4- Tudo, porque a gente acorda de madrugada, muitas vezes nem dorme mais, hoje meu filho tem acompanhamento com fonoaudióloga, psicóloga, ele tem um problema na fala, daí é uma correria até hoje sabe... 5- ...passamos a entender o que é o amor, o que é cuidar, hoje tenho uma pessoa que depende exclusivamente de mim... 6- Tudo. Dormir menos... abrir mão de tudo. 7- Posso falar tudo? Com certeza tudo né, rotina, trabalho... fazer janta, uma comida quase todo dia né... não é mais tão fácil pedir um lanche como antes, os horários... as viagens né... antes a gente todo final de semana saía passear, pertinho, mas ia... agora tem que ser tudo planejado... mudou tudo sabe... rotina da casa, da família, de tudo. 8- Bah, tudo mesmo. Nós deixamos de ser a filha para ser a mãe, pensamos que tem alguém que depende de nós para viver, do nosso amor, do nosso carinho. 9- Tudo, em todos os aspectos. Os sentimentos mudam, a visão de vida... financeiramente tudo muda. Por um longo período não nos reconhecemos como mulher, apenas como mãe, e leva tempo para conseguir assimilar as duas funções em uma pessoa só.
	Prioridade	Tempo	1- ...a gente passa a não ser prioridade em nada.. a mãe, geralmente abre mão de tudo pra ficar com o filho.

			<p>3- mudou tudo, não só internamente, que é uma transformação radical... Você passa a dedicar todo seu tempo para um filho... É uma dedicação diária, o que muda são as prioridades</p> <p>4- ...no meu intervalo que seria para almoço, duas vezes por semana eu perco pra buscar ele em um lugar e levar no outro... e outras coisas também, se eu vou combinar alguma coisa, eu sempre tenho que pensar nele antes, se da pra levar, ou se não dá, onde vou deixar... tipo, sempre se programar bem antes, a responsabilidade é nossa né.</p> <p>5- ...porque antes era uma rotina, agora tudo é em função dela, é conforme a demanda dela, se dorme quando ela dorme, se come quando dá tempo, se pensa duas vezes antes de fazer algo.. sair pra comprar roupa não é mais pra mim, é pra ela... a vaidade fica em segundo plano literalmente...</p> <p>6- ...filhos são prioridades em tudo... meus projetos de vida ainda estão adiados.</p> <p>8- ...priorizo tudo que era pra mim antes para minha filha, ela em primeiro lugar sempre, em tudo... até alguns lugares para ir acabaram sendo restritos, como festas, barzinhos, passeios de moto... eu e meu noivo saímos para passear com grande frequência com nossa filha, só mudam os lugares né, agora é pensando nela mesmo.</p> <p>9- ...também nos privamos de muitas coisas, o tempo passa muito mais rápido, mas a alegria e gratidão são constantes...</p>
7	Atualidade	Auto-percepção ambivalente (?)	<p>2- maternidade é um misto de alegrias, tristezas, amor, insegurança, responsabilidades e muita dedicação.</p> <p>5- ...o momento que estou vivenciando hoje, está sendo maravilhoso, pois hoje eu e a <b>Maria(?)</b> já nos conhecemos bem, já conheço suas necessidades... mas até chegar nesta fase demorou, foram dias e dias sem saber o que fazer, de desespero e muito, muito choro.</p>
		Auto-percepção positiva (?)	<p>6- ...a melhor sensação a ser vivida. Ser mãe é a melhor coisa. Amor incondicional... é uma experiência que nos tras muitas descobertas, reencontro, crescimento sem igual</p> <p>7- É maravilhoso. Muito amor, muita alegria, muito cuidado... sou muito feliz assim, agora já pensamos no segundo, então é porque é bom mesmo né... estou bem satisfeita e feliz.</p> <p>8- Olha, eu descreveria que é ao contrário do que imaginei, graças a Deus né... sempre achei que todos os nenês fossem chorões, birrentos, que eu não iria dormir de noite, mas tenho uma filha maravilhosa em casa... não chora, faz pouca manha, é um nenê muito feliz... é uma perfeição de criança...</p> <p>9- Linda experiência de um sonho realizado, muito amor e gratidão.</p>
		Auto-percepção negativa (?)	<p>1- ...não é uma fase fácil...é um trabalho difícil.. A gente tem pouco tempo de lazer.. a gente se doa o tempo todo</p> <p>3- a tarefa mais difícil que vivi até hoje.. A mais desafiadora.. Precisa saber como agir nas mais variadas situações e não tem um manual.. Apesar de difícil, é doce.. Apesar de ser cansativo, é leve.. É a forma mais pura de amor, de amar e ser amada.</p> <p>4- Ah... é uma coisa bem complicada, que tu tem que tomar bastante cuidado... é uma coisa que não termina sabe, preocupação se ta bem, se comeu, se dormiu, se fez coco, quanto tempo faz que não faz xixi, se ta com roupa o suficiente, se ta com roupa demais, se brigou na escola... acho que pra resumir assim, é responsabilidade e preocupação mesmo pra toda vida.</p>
8	Não		<p>6- Não.</p> <p>9- Não sei se é diretamente à maternidade, foi mais no sentido da falta de aproximação com o pai da minha filha, que pela falta de auxílio tive que entrar na justiça... ficou um clima muito pesado... apesar de hoje termos uma relação bem amigável.</p>
	Sim	Expectativa	<p>1- ... a própria expectativa que a gente cria, é muito diferente do dia-a-dia... imaginava algo mais normal, mais natural, que eu ia dar conta... tive muitas frustrações assim... eu no caso fiz cesárea, então fiquei mais ou menos um mês ainda com dor no corte, sangrando, me sentindo fraca... amamentar nos deixa fracas, as vezes machuca... é toda uma adaptação e eu acredito que frustrate todo mundo sabe...</p> <p>4- ...ele acabou nascendo com oito meses, tiveram que tirar porque eu tava meio mal, podia ter risco, daí fizeram cesárea e ele foi pra UCI... imaginava o parto uma coisa diferente, linda, e não foi... depois também não consegui amamentar, que eu sempre quis né... eu queria pelo menos saber como era poder alimentar meu filho, nem que fosse um mês... mas não deu.</p> <p>5- ...muita coisa muda. Na minha opinião, não é nada como as pessoas falam.</p> <p>7- ...achei que meu filho seria um pouco mais tranquilo, mas ele é muito agitado, gênio forte...</p>
		Autoestima/ Sensações	<p>1- ... fora isso a gente fica mais sensível, fragilizadas...</p> <p>3- Já ouvi falar que nasce uma mãe, nasce uma culpa, e eu só confirmo isso na vivencia.</p>

		<p>Você acha que nunca é boa o suficiente, que nunca se dedica o suficiente, que nunca passa tempo o suficiente... as vezes ficamos desequilibrados por não saber como agir e temos que buscar pelo autocontrole e nem sabemos onde ele está. Não sei se eu diria que isso é frustração ou se eu que me cobro demais, mas assumo que volta e meia me escapa "eu não tenho mais vida..." hehehe</p> <p>7- Sim. Bem essa coisa de não dar conta, cansaço, não estar disposta as vezes... acho que tudo frustra, cansa... as amizades mudam, os grupos, vínculos mudam... tu acaba se afastando, até o casal em si mesmo... hoje quando tá maiorzinho, as vezes já fica num vô, num dindo, ou da pra levar junto... mas até chegar aqui a gente não vive a nossa vida, vive a deles... são anos de privação.</p> <p>8- Sim, vivi. No meu trabalho mesmo, a injustiça comigo e minha colega perante a outros colegas...</p>
	Ser Mãe	<p>1- ... a gente lê, pesquisa, tenta se informar, mas só passando mesmo pra perceber que é muito mais intenso... e dá pra falar que criança chora né, algumas mais outras menos, mas o meu chorava muito... então além daquele cansaço, desgaste físico e mental, a gente surta porque não sabe o que é aquele choro... dá remédio pra isso e não passa, dá remédio pra aquilo e não passa, bota no peito, dá complemento, troca fralda, nada passa.</p> <p>2- ...creio que todas as mães já vivenciaram, porque nem tudo é coisa boa... Tem muita coisa difícil aí.</p> <p>5- ...a gente não dorme mais direito, não come mais direito, dar de mamá dói muito as vezes, precisamos abrir mão de muitas coisas que gostamos por causa dos filhos, como passear, viajar, até mesmo comidas, bebidas...</p>
9	Expectativas positivas	<p>1-...de sentimento, nossa, extrapolou sabe... É surreal o amor, a alegria, a felicidade que a gente sente.. É mágico e especial esses momentos.</p> <p>3- .. Eu faria tudo novamente, do jeitinho que fiz.. Acredito muito nos meus instintos de mãe, vamos ver a longo prazo qual vai ser o resultado e se vai dar certo.</p> <p>6- Sim. Amo ser mãe. Dedicação total e alegrias cheias de novas emoções todos os dias.</p> <p>8- Sim, todas. Pelo menos por enquanto... foi melhor do que imaginei.</p> <p>9- Percebo a maternidade de uma forma muito mais intensa, tanto em aspectos positivos (amor, cuidado, etc.) quanto os aspectos nem tão bons (falta de tempo para nós mães, sobrecarga, responsabilidade, etc.)</p>
	Expectativas negativas	<p>2- Não. Aprendemos todos os dias algo novo, são muitas descobertas.</p> <p>4- Não, nem todas... acho que a gente sempre imagina uma coisa e nem sempre, ou na maioria das vezes não sai como planejamos. Mas a gente pensa que se tem saúde, ta tudo certo, muitas vezes a gente também acha que só com nós é difícil, é trabalhoso, mas conversando com outras mães a gente aprende que é comum, que é assim mesmo né...</p> <p>5- Não... criamos expectativas baseadas em fala dos outros, de quem já vivenciou, mas quando é com a gente, só quando a gente vivencia sabemos como é... é difícil, é frustrante até começar a entender esse mundo e as coisas começarem a melhorar.</p> <p>7- Não não... eu imaginava que eu ia ter mais tempo pra mim... nem precisava ser muito, mas que eu teria... eu acho muito engraçado porque isso faz muita falta na minha vida, mas daí quando vou em algum lugar, com as amigas ou com o marido, que conseguimos esse tempo, a gente só pensa no filho... como pode né...</p>
10	Rotina	<p>1- ...no início... É a questão de não dormir direito, não descansar, da criança chorar...</p> <p>5- Para mim ainda são diários... a rotina sempre muda, não é todo dia que ela dorme tal hora, ou mama, tem dias que está chorona, outros de bem com a vida...</p> <p>8- No inicio é um desafio muito grande, em aprender a trocar fraldas, a dar mamá, a trocar roupa, dar banho, mas tudo é questão de adaptação... e acho que a maior dificuldade vai ser voltar a trabalhar... já tô sofrendo muito com isso.</p>
	Prioridade	<p>3- mais difícil de tudo é a gestão do tempo. Conseguir conciliar trabalho, estudos, casa, família, educação, brincadeiras, tarefas, em meia tudo isso, conseguir ter um tempo pra mim.</p> <p>5- ... tem dias que eu não estou bem disposta e isso acaba dificultando um pouco, pois nosso corpo tem limitações, a gente se desgasta, se doa o tempo todo e uma hora a energia acaba, a pilha vai ficando fraca.</p> <p>6- ... tive que deixar de fazer muita coisa, abri mão de trabalhar, de fazer mais cursos, de ler mais livros, de ter um tempo só pra mim... tento curtir o máximo os momentos com a minha filha.</p> <p>9- O maior impacto com certeza é a falta do meu tempo para mim, do "eu mulher", de poder</p>

		me arrumar, ter um turno de folga, poder ir no centro com calma, estudar ou ler mais coisas que gosto...
	Educação	<p>2- cada dia um desafio, seja com relação a aprendizagem e educação, seja com relação a saúde, alimentação, entre outros.</p> <p>4- O maior desafio hoje é essa questão da fala dele, que a gente faz acompanhamento mas a gente fica preocupada né... não sabe se vai desenvolver, se não vai... as coisas mais práticas a gente dá conta, mas de saúde, do corpo, a gente não tem muito o que fazer né...</p> <p>7- De educar, de ensinar, nossa... acho disparado o mais difícil... de ensinar que não é assim que funciona... de ter a independência dele, ir fazendo as coisas sozinho... o meu filho é muito teimoso, insistente, contesta tudo, isso é muito difícil... as vezes a gente fala mais alto, dá castigo, e depois fica pensando, será que era hora de fazer aquilo ou falar daquele jeito... se a gente não faz, se culpa.. se a gente faz, se culpa mais ainda...</p>
11	Amor	<p>1-...o que nos dá força é o amor que a gente sente, o quanto a gente se doa...</p> <p>2- sim... Aprendemos o verdadeiro sentido do amor. Um amor que não mede esforços e cuidados.</p> <p>3- sem sombra de dúvidas o amor. Sentimento único, incomparável.. Eu descobri em mim, uma força que não sabia que existia, uma energia gigante...</p> <p>4- o amor, só o amor mesmo</p> <p>5- ...a questão do amor, realmente com a maternidade, com o nascimento de um filho passamos a entender o que é o amor.</p> <p>6- ...o amor, que podemos imaginar algo muito grande, mas só quando o vivemos, percebemos o quanto é imensurável.</p> <p>9- ...o amor é sublime e a gratidão é eterna. Cada momento é único, cada conquista é uma alegria e a cada sorriso ou "eu te amo mamãe" recompensa por todas as dificuldades e desafios.</p>
	Aprendizado	<p>3- Eu aprendo todos os dias, é uma troca de ensinar, aprender...</p> <p>6- A maternidade mudou a minha vida completamente em todos os sentidos...</p> <p>7- ... posso dizer que eu nunca imaginaria alguma coisa que fosse possível, que fosse renovar minhas energias sabe, que mesmo cansada eu ia ter forças... ser mãe é assim, muito cansativo, muito desgastante, mas é muito mágico... é tipo um ponto de equilíbrio... volta e meia vem aquele "ô mãe" ah é tudo de bom, é difícil mas vale a pena.</p> <p>8- Sim, acho que tudo sabe... acho que porque eu mesmo imaginei alguma coisa muito mais difícil, horrível, não sei como dizer...</p> <p>9- Ter um filho é ter uma vida totalmente diferente, é ter um propósito, um motivo para ser melhor enquanto pessoa, para aprender e reaprender todos os dias...</p>

## ANEXO A – TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** NARRATIVAS DE MULHERES FRENTE AO SEU (DES)ENCONTRO COM A MATERNIDADE

**Pesquisador:** ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 99293218.0.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.936.224

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa denominado “Narrativas de mulheres frente ao seu (des)encontro com a maternidade”, apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC, pela acadêmica Débora Louize Herberts.

A orientadora do projeto é a Profa. Roselaine Berenice Ferreira da Silva do mesmo Curso e Universidade. O projeto pretende investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa.

Objetivo Secundário:

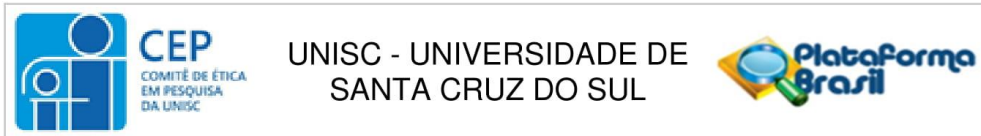
- Identificar a relação entre o contexto vivenciado pelas mulheres, sujeitos da pesquisa, e o processo da maternidade;
- Caracterizar a experiência da maternidade através das mulheres entrevistadas.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa pode conter riscos potenciais moderados, a mesma pode apresentar danos e riscos na

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.936.224

esfera psicológica, social e moral dos participantes, já que o grupo pode trazer à tona uma série de experiências em relação ao tema, que podem ser desagradáveis ao participante.

**Benefícios:**

Sobre os benefícios, a pesquisa pretende produzir conhecimento sobre o assunto, bem como permitir uma reflexão da temática e colaborar com as produções acadêmicas sobre o tema. Os participantes não serão beneficiados no sentido de recursos financeiros. Se por ventura o sujeito se sentir desconfortável com a participação na pesquisa, ele tem a liberdade de interrompê-la a qualquer momento, devendo ser comunicado à pesquisadora.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os comportamentos maternos estruturam-se de formas diversas, permeados pelas decorrentes mudanças ideológicas componentes à cada época. O presente trabalho tem como objetivo investigar o significado da experiência da maternidade para as mulheres participantes da presente pesquisa. De modo à compor a estrutura do estudo, a contextualização do processo da maternidade; a observação e entendimento das expressões de mulheres-mães acerca de seus sentimentos e suas experiências com a maternidade; para então e de fato investigar este significado de maternidade às mulheres entrevistadas. Atualmente, observa-se não mais competir à todas as mulheres, a questão da maternidade, de forma que algumas adiam tal decisão em razão de múltiplas razões pessoais e profissionais. Para tanto a metodologia empregada terá abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória, decorrente de revisão bibliográfica e emprego de entrevista despadronizada cuja amostragem se dará através do método de bola de neve. Espera-se com este estudo levantar questionamentos acerca dos sentidos da maternidade, bem como da posição da mulher-mãe frente a tal cenário.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão presentes e adequados.

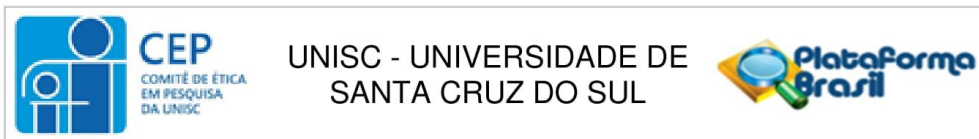
Cabe destacar: o cronograma está previsto para início em outubro, dia 01. Porém indica que será iniciado após análise do CEP.

Há anexada uma justificativa para ausência de carta da instituição parceira, o que entendo não ser necessária, uma vez que utilizará a técnica de bola de neve, sem ser realizada em nenhuma instituição específica.

**Recomendações:**

Não há

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
**Bairro:** Universitario **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.936.224

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1173616.pdf	25/09/2018 08:48:30		Aceito
Outros	justificativaausenciainst.pdf	25/09/2018 08:48:15	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETONARRATIVASAJUSTADO.pdf	10/09/2018 13:29:09	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
Cronograma	cronogramanarrativas.pdf	10/09/2018 13:28:42	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
Outros	CartaApresentacaoDebora.pdf	31/08/2018 16:42:29	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
Orçamento	OrçamentoDebora.pdf	31/08/2018 16:42:16	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	FOLHAROSTOMATERNIDADE.pdf	07/07/2018 11:35:24	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOMATERNIDADE.pdf	07/07/2018 11:34:32	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folharostodeborah.pdf	07/07/2018 10:53:45	ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA	Aceito

**Situação do Parecer:**

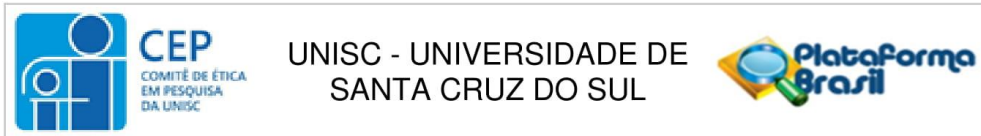
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
**Bairro:** Universitario **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br





Continuação do Parecer: 2.936.224

SANTA CRUZ DO SUL, 03 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Renato Nunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br